

## De Onde Surgiram o Espanhol e o Português?

---

by Joaquina Pires-O'Brien (July 2010)

### Introdução

**P**elo menos até o século quinze a história do espanhol e do português é apenas uma. Dessa forma, a história da língua portuguesa também está contida no livro *Historia de la Lengua Española*, do linguista Rafael Lapesa, publicado inicialmente em 1981, pela Biblioteca Tománica Hispánica & Editorial Gredos, Madrid, e já na sua nona edição. Embora uma boa parte do artigo a seguir tenha sido extraída do livro de Lapesa, outras fontes também foram utilizadas. Uma resenha do livro de Lapesa encontra-se na seção [Review](#) da presente edição de PortVitoria.

O Espanhol e o Português são línguas derivadas do Latim Vulgar, a língua dos conquistadores Romanos que ocuparam a Península Ibérica no período que vai de cerca de cem anos antes de Cristo até o ano de 476, quando uma última investida dos Visigodos contra Roma pôs fim ao Império Romano ocidental. Foi devido à expansão do Império Romano que o Latim espalhou-se pelo Mediterrâneo e por quase toda a Europa Ocidental, dando origem às chamadas línguas Românicas como: Italiano, Sardenho, Romeno, Francês, Espanhol, Catalão e Português.

Como é de se esperar para qualquer grupo de línguas de uma mesma estirpe, há muitas semelhanças entre as línguas românicas. A [Tabela I](#) compara diversas palavras e expressões latinas com as românicas equivalentes. Na mesma tabela, o Português foi colocado na última coluna por ser a mais nova das suas irmãs românicas, conforme frisou o poeta brasileiro Olavo Bilac no seu famoso poema *Língua Portuguesa* (veja em [Poetry Café](#), nesta edição).

### A Influência Pré-românica

Diversas línguas pré-românicas também contribuíram indiretamente para a formação do espanhol e do português. Conforme relatado por Lapesa, os antigos escritores gregos deixaram diversas referências sobre a Península Ibérica, assim denominada

devido ao assentamento na região de Huelva, Espanha, de povos Iberos, originários do norte da África. A toponímia é outra fonte de evidência da ocupação pré-romana na Ibéria. Por exemplo, na Espanha, nomes de diversos lugares que se estendem de Huelva até os Pirineus, coincidem com topônimos da Etrúria e outras regiões da Itália.

Segundo narra Lapesa, os autores Gregos registraram que a região onde fica a Andaluzia e o Sul de Portugal foi habitada pelos Turdetanos, pertencentes à civilização da Tardésia, os quais seriam relacionados aos Tisenos da Lídia, na Ásia Menor, que deram origem aos Tirenos e Etruscos da Itália. Os Etruscos assentaram-se na costa da Espanha da região do Levante (Mediterrâneo oriental) até o Mediodía (cidade dos Pirineus). Os Fenícios também se estabeleceram na costa da Espanha, tendo fundado a cidade de Gádir (Cádiz) em 1100 a.C. Outra colônia fenícia é Málaga, na Andaluzia e Abdera (atualmente Adra), em Almeria. A cidade Cartagena na região da Múrcia, trata-se da antiga Nova Cartago fundada pelos Cartagineses. Os Helenos, oriundos de Hellas, sociedade grega que viveu entre 350 e 336 a.C. sob o domínio macedônico, também se estabeleceram na Península Ibérica antes dos Romanos. Após terem sido expulsos do extremo Sul eles seguiram para Lucento, Alicante. Na região do centro e do oeste da Ibéria, há evidências arqueológicas de campos cultivados e de cemitérios de assentamentos Indo-Europeus, oriundos da Europa Central, por volta do ano 1000 a.C. Os escritores Gregos também mencionaram a presença dos celtas em Portugal e na Baixa Andaluzia, no ano 445 a.C., o que sugere a possibilidade de outros assentamentos celtas.

Conforme registrado pelo geógrafo grego Estrabão, na época do Imperador Augusto, havia na Península Ibérica uma enorme variedade de línguas. Após a ocupação Romana, com exceção da região basca, toda a Ibéria assimilou a língua dos Romanos, fazendo com que seus vocabulários convergissem para o Latim Vulgar. Há no espanhol uma enorme quantidade de palavras cujas origens não podem ser atribuídas nem ao Latim e nem a outras línguas conhecidas, bem como uma boa quantidade de sufixos que são claramente pré-romanos.

A ocupação Romana mudou completamente a sociedade Ibérica. Durante a mesma os Ibéricos abriram mão de suas línguas, convergindo seus vocabulários para o Latim

Vulgar. Segundo os historiadores, isso se deu não só devido às pressões dos romanos mas também em troca da segurança proveniente do direito Romano, que o imperador Vespasiano havia introduzido nas províncias. Os costumes que os romanos introduziram na Ibéria incluíam aqueles da civilização Helênica, que os primeiros haviam incorporado. A integração pode ser ainda deduzida pelo fato de que, em 212, o imperador Caracala tornou os hispânicos cidadãos do Império Romano. Após a chegada da Cristandade na Ibéria, o latim eclesiástico foi introduzido, incluindo o texto do Novo Testamento, o que ajudou a completar a latinização da língua Ibérica.

### **A Influência Germânica**

A partir do terceiro século, os bárbaros Germânicos – Suevos, Vândalos, Alanos e Visigodos - começaram a invadir a Península Ibérica, causando bastante destruição. Em 409 os Visigodos tornaram a invadir Península Ibérica, e em 410 eles saquearam Roma pelo líder Alarico (outros dois saques ocorreriam posteriormente). Através do pacto de 411 eles ganharam o controle da Galícia, Lusitânia e da província Cartaginense. A influência Germânica nas línguas Românicas encontra-se muito bem documentada. Por exemplo, do Celta: bico (beak, bill), brio (pride), broa (loaf), brixa (witch), camisa (shirt), carro (car, cart), légua (league), peça (piece), penedo (cliff), picar (top prick), tranca (latch); do Germânico: barão (baron), branco (blank), guerra (war, wirro), albergue ou albergue (haribergo), estaca (stakka), guia (wida), Marta (Marthus), tampa (tappa), trégua (trigvo), banco (banka) etc.

Após a queda do império Romano, quando cessou a ocupação romana, as províncias ibéricas acabaram por se separar umas das outras, o que fez com que as variedades da língua Romance se separassem, resultando os diversos dialetos que mais tarde iriam formar as línguas românicas modernas.

### **A Influência Mouro-Arábica**

Dos séculos VIII ao XII, os Mongóis e os Otomanos formaram os dois grandes poderes do mundo mulçumano ou mouro. Os árabes recém-islamizados que a partir do século oito ocuparam uma boa parte da África, Turquia e Ásia central, norte da Índia e a parte sul da Península Ibérica também influenciaram as línguas indígenas. Embora nem todos os ocupantes mulçumanos falassem o árabe, seus idiomas sofreram a influência árabe devido à necessidade de assimilação do direito Sharia, este dividido em cinco diferentes escolas. Na Península Ibérica, a linha divisória da ocupação moura passava pela bacia do rio Mondego, em Portugal, de onde continuava na direção da Espanha. Dentre os legados dos mulçumanos, os mais importantes são a bússola e a numeração árabe.

## **A Reconquista Cristã**

A reconquista cristã da Península Ibérica começou com a rebelião de Pelayo, por volta de 718, tendo sido concluída em 1492. Os primeiros núcleos de resistência cristã se limitavam às zonas ainda despovoadas, como a parte norte do vale do Douro, em Portugal, durante a hegemonia Al-Andalus. No ano 722, um grupo de astúrios nativos liderados por um nobre visigodo derrotou um exército mulçumano e deu início ao reino de Astúrias e ao reinado da dinastia Alfonso. Em 910 o reino asturiano já havia se expandido até a linha do Douro. Em seguida estabeleceu-se o núcleo Navarro, nos pireneus ocidentais, entre o país dos francos e a Al-Andalus, cujo apogeu ocorreu no reinado de Sancho III, o Maior, que foi o rei de Navarra entre os anos 1000 e 1035, e cujo poderio se estendeu até os reinos de Aragão e Castela. Após a primeira fase de resistência, seguiram-se outras três. No avanço da reconquista, ao final da quarta fase de resistência, Castela separou-se de Leão, Portugal separou-se de Galícia e Aragão se expandiu até o sul. Em 1230 Castela e Leão tornaram a se unir de forma definitiva, sob o reinado de Fernando III.

## **O Castelhana**

Um dos primeiros reinos cristãos foi o reino de Castela, cuja língua principal, o Castelhana, começou a tomar forma no final do período medieval, quando os

escritores hispânicos, acompanhando a tendência marcada pelos seus pares italianos, passaram a escrever no vernáculo vulgar ao invés do Latim,. Os primeiros textos, surgidos a partir do século doze são poemas épicos sobre heróis passados e suas vitórias, como o *Mío Cid*, *Roncesvalles* e *Los Infantes de Lara*, e narrativas em forma de poemas como *Alexandre* e *Apolonio*. O primeiro dicionário, de Alfonso de Palencia foi publicado em 1490, enquanto que a primeira gramática, de Antonio de Nebrija, foi publicada em 1492. Logo a seguir foi também publicado o primeiro dicionário de Latim e uma versão da Bíblia no vernáculo. O romance *Don Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, marca a época de Ouro da literatura espanhola. A completa história do castelhano pode ser encontrada no excelente livro do linguista Rafael Lapesa *Historia de la Lengua Española*.

### **Os Primórdios de Portugal**

O condado Portucale foi doado pelos reis de Leão e Castela a D. Afonso, um nobre cavaleiro franco que os haviam ajudado a derrotar os mulçumanos. D. Afonso casou-se com D. Teresa, filha do rei de Castela. O filho do casal, D. Afonso Henriques, lutou contra Castela para tornar o seu reino independente, o que ocorreu na Conferência de Zamora, em 1143, quando se tornou o primeiro rei de Portugal. Em 1147 D. Afonso conseguiu expandir o seu reino até a fronteira do Tejo, tomando o castelo dos mouros e incorporando Lisboa, então a cidade mais populosa da Península Ibérica.

A cultura dos primeiros cristãos Ibéricos incluía alguns costumes violentos dos Visigodos como o hábito do uso da força para resolver disputas ao invés da lei. Entre os séculos nove e onze já havia na Ibéria alguns reinos cristãos, com distritos legais e delimitações paroquiais.

Com as descobertas marítimas Portugal e Espanha tornaram-se poderosos impérios, e mais tarde fizeram com que a língua portuguesa e espanhola se fixasse nas suas províncias ao redor do mundo. Em Portugal também se falava o Castelhano como segunda língua. Em seu livro, Lapesa sublinha o bilinguismo dos escritores portugueses como Gil Vicente, Camões e Rodrigo Lobo e Melo.

## **Do Galaico-Português ao Português**

Segundo os linguistas o português é irmão gêmeo do galaico ou galego. Após a queda do império romano, a parte noroeste da península Ibérica, onde fica a moderna Galícia e o norte de Portugal, foi invadida pelos Suevos germânicos. Embora se saiba muito pouco sobre esses últimos, os suevos fazem parte da ancestralidade de galegos e portugueses do norte. Palavras portuguesas que parecem ter se originado do suevo incluem ‘britar’, que significa quebrar, ou brita, que significa pedra quebrada.

Durante o período islâmico, o dialeto romano falado em Portugal era o Mozarábico. Entretanto, a influência que a língua árabe deixou no mesmo também influenciou o Galaico ou Galego em ascendência. A partir do século 14 o galaico e o português se separaram embora resquícios do primeiro ainda existam nos dialetos portugueses da região da Galícia.

Uma das primeiras obras em português foi o livro *Décadas da Ásia*, de João de Barros, cujo nome é baseado nas dez divisões da história romana escrita por Tito Lívio. Entretanto a obra-prima da época é *Os Lusíadas*, o poema épico de Luís de Camões, narrando a histórica viagem de Vasco da Gama. Abaixo um trecho de os Lusíadas:

### ***Os Lusíadas, Canto II***

*Dai velas (disse) dai ao largo vento,  
Que o Céu nos favorece e Deus o manda;  
Que um mensageiro vi do claro Assento,  
Que só em favor de nossos passos anda.»  
Alevanta-se nisto o movimento  
Dos marinheiros, de ua e de outra banda;  
Levam gritando as âncoras acima,  
Mostrando a ruda força que se estima.*

Após as ‘descobertas’ marítimas portuguesas ainda levou algum tempo até que o português passasse a ser utilizado como língua oficial nas colônias. Por exemplo, no

Brasil, a língua mais falada era o Tupi. A Lei do Directório, promulgada em 1757 pelo Marquês de Pombal, não só fez o português como língua oficial do Brasil mas também proibiu que fossem falados o tupi e outras línguas indígenas. Aos poucos o português passou a ser uma das línguas européias mais difundidas mundialmente. Os países Lusófonos mantiveram características próprias decorrentes da contribuição das línguas indígenas. Em certos locais desenvolveu-se ainda dialetos crioulos-portugueses formados pela mistura do português com a língua indígena, como ocorre no arquipélago de Cabo Verde, na Guiné Bissau e na região de Macau. O português falado no Brasil apresenta enormes variações de norte a sul, mas essas não chegam a abalar a unidade linguística. Em termos mundiais o português é hoje a quinta língua mais falada, vindo atrás do inglês, chinês, espanhol e japonês.